

CONSEQUÊNCIAS DO USO DE COCAÍNA NA GESTAÇÃO: Uma revisão de literatura

Marianne de Fátima Ribeiro Dias
Manuele Gomes Lobato
João Francisco Silva Rodrigues
Luís Guilherme Pinheiro Cabral
Adamar Nunes Coelho Júnior
Rose Daiana Cunha dos Santos
João Victor Ferreira Araújo
Lana Priscila Barbosa Pereira

RESUMO

INTRODUÇÃO. A utilização de drogas ilícitas como a cocaína é atualmente um grande problema de saúde no mundo inteiro. O uso de cocaína/crack por gestantes é uma problemática com maior relevância, pois a exposição desse grupo específico à essa droga compromete de forma irreversível a integridade física da mãe e da criança. **OBJETIVO.** Tendo em vista tal problemática, o presente estudo tem por objetivo, conhecer o panorama atual do uso de cocaína ou crack por gestantes, e as possíveis repercussões sobre os recém-nascidos. **RESULTADOS.** Os recém-nascidos de mães usuárias apresentam alteração do crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor, prematuridade, má formação congênita, desnutrição e dificuldade de ganho de peso, além de transtornos de comportamentos. A ação toxicológica da cocaína sobre o desenvolvimento fetal, pode se dar por mecanismos neuroquímicos e da ação vasoconstritora ao nível placentário. Esses efeitos são ocasionados por conta do baixo peso molecular e alta lipossolubilidade da droga, que possibilita sua passagem através das barreiras placentária e hematoencefálica sem sofrer metabolização. **CONCLUSÃO.** A partir da revisão literária, sugere-se políticas públicas de acompanhamento e tratamento de gestantes e lactantes usuárias de cocaína. Além disso, mais estudos experimentais são necessários para avaliar possíveis intervenções nutricionais que possam melhorar aspectos de saúde deste público.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes. Cocaína. Recém-nascidos.

ABSTRACT

INTRODUCTION. The use of illicit drugs such as cocaine is currently a major health problem worldwide. The use of cocaine/crack by pregnant women is a more relevant problem, as the exposure of this specific group to this drug irreversibly compromises the physical integrity of the mother and child. **GOAL.** In view of this problem, the present study aims to understand the current situation regarding the use of cocaine or crack by pregnant women, and the possible repercussions on newborns. **RESULTS.** Newborns of drug-using mothers present with altered growth and neuropsychomotor development, prematurity, congenital malformation,

malnutrition and difficulty gaining weight, in addition to behavioral disorders. The toxicological action of cocaine on fetal development may be due to neurochemical mechanisms and vasoconstrictive action at the placental level. These effects are caused by the low molecular weight and high lipid solubility of the drug, which allows it to pass through the placental and blood-brain barriers without undergoing metabolism. CONCLUSION. Based on the literature review, public policies for monitoring and treating pregnant and lactating women who use cocaine are suggested. Furthermore, more experimental studies are needed to evaluate possible nutritional interventions that can improve health aspects for this population.

KEYWORDS: Pregnant women. Cocaine. Newborns

¹Discentes do 5º período do Curso de Farmácia da Facsur.

Email: emanuelygl.97@gmail.com

²Docente do Curso de Farmácia da Facsur - Doutor em Biotecnologia.

Email: joao.rodrigues@facsur.net.br

1 INTRODUÇÃO

O uso de substâncias, lícitas ou não, com risco para o desenvolvimento de abuso ou dependência, está, desde os primórdios da humanidade, inserido nos mais diversos contextos: social, econômico, medicinal e religioso (TRINDADE, 2018). Assim, houve um período em que a droga era compreendida como um remédio, uma vez que tinha a capacidade de eliminar a dor e de afastar os problemas.

Há milhares de anos, o homem faz uso de substâncias psicoativas por várias razões, como motivos religiosos ou culturais, para facilitar a socialização e mesmo para se isolar, entretanto, o consumo de drogas tem se tornado motivo de grande preocupação por seu potencial risco associado com o uso abusivo, gerando malefícios para a população (TORCATO, 2013).

O aumento no consumo de drogas lícitas e ilícitas é considerado um grande problemas de saúde pública no mundo, principalmente no Brasil, onde de acordo com Maia e colaboradores (2015), há uma concentração um grande número de favelas e comunidades onde a expectativas de vida é muito baixa e o tráfico acabam sendo a única forma que vários jovens encontra para sua sobrevivência e da família.

O Conselho Nacional Antidrogas, aprovou no ano de 2005 a Política Nacional sobre Drogas, que trata da importância de incluir a questão do uso abusivo, como um problema de saúde pública admitindo a necessidade do tratamento, recuperação e reinserção social do usuário de álcool e outras drogas (SANTOS, 2013).

No Brasil o uso de drogas lícitas como são o tabaco e álcool é algo comum entre homens e mulheres (NARKOWICZ, 2013).

No entanto, há ainda, o consumo de drogas ilícitas como a cocaína uma droga potencialmente perigosa e que causa dependência, onde seu consumo gera desorganização neurofisiológica, psicossocial e familiar (De MELO, 2017). Esta substância de ação dopaminérgica é responsável por um alto índice de dependência, manifestando, assim, um complexo problema de saúde pública (SANTANA, 2014).

O consumo de substâncias ilícitas como a cocaína avançou e existe pouco tratamento para os dependentes, principalmente as gestantes durante o pré-natal, o que acarreta em complicações materna-infantis (COSTA, 2016). Estima-se que aproximadamente 20% das mulheres, façam uso regular de algum tipo de droga de abuso durante a gravidez, muitas não admitem o uso, o que dificulta a identificação e tratamento destes usuários (TRINDADE, 2018). Desta forma, aqui abordaremos as principais consequências da utilização de drogas cocaína por gestantes.

2 DESENVOLVIMENTO

As drogas ilícitas mais comumente consumidas durante a gravidez são; cocaína, metanfetamina (MA) e maconha (SEBASTIANI, 2018).

Casale e Klein (1993) descrevem a cocaína, “como um anestésico local e estimulante do sistema nervoso central (SNC), é um dos principais alcalóides extraídos das folhas de plantas do gênero *Erythroxylum*. Embora haja mais de 250 espécies e variedades desse vegetal, apenas uma pequena parcela fornece quantidades consideráveis da referida substância. Ao contrário de muitos outros vegetais capazes de produzir substâncias psicoativas, cujas regiões de cultivo espalham-se inespecificamente ao redor do globo terrestre, as variedades de *Erythroxylum* são encontradas, quase que exclusivamente nas regiões andinas da América do Sul (principalmente da Colômbia, Peru, Bolívia e Equador), Índia e África” (CASALE e KLEIN, 1993)

A cocaína é uma droga estimulante usada com mais frequência na forma intranasal, mas também pode ser injetada ou fumada (comumente conhecida como crack). O crack é mais utilizado em países latinos, sendo o Brasil o maior consumidor mundial, onde a prevalência estimada de uso é superior a 0,81% (MACHADO, 2014).

2.1 Efeitos da cocaína sobre a gestante

Em geral, o uso de drogas ilícitas produz deficiências múltiplas de nutrientes e desnutrição, pois alteram os comportamentos de ingestão e paladar, levando a perda de peso acentuada este mau estado nutricional é prejudicial a imunidade sendo portanto a causa mais comum de imunodeficiência (DE ARAUJO, 2014).

Em estudo realizado por Oliveira e colaboradores (2013) uma população dependente de cocaína do Brasil apresentou níveis de hemoglobina e hematócrito abaixo do normal, associados a uma dieta pobre em micronutrientes, incluindo ferro, bem como em macronutrientes, especialmente uma ingestão insuficiente de proteínas.

Entretanto, dados sobre os efeitos do uso de cocaína no estado nutricional materno são escassos. Em um estudo, mulheres grávidas com testes de urina positivos para cocaína pesavam significativamente menos antes da gravidez, tinham níveis de hematócrito mais baixos no momento do registro pré-natal e ganhavam menos peso durante a gestação do que aquelas com testes negativos (MOUKBEL, 2021).

Estudos realizados por Knight e colaboradores (1994), destacaram que as mulheres grávidas que usaram cocaína ou cannabis tiveram baixos níveis de ferritina e folato, estes foram particularmente diminuídos naquelas mulheres com maiores concentrações de drogas. O aumento da contagem de leucócitos também foi relacionado com as concentrações séricas de cocaína e outras drogas, o que sugere que a inflamação relacionada à droga pode explicar parcialmente o efeito do peso materno (BARBOSA, 2014).

2.2 Efeitos da cocaína sobre o feto

A exposição pré-natal à cocaína está associada a uma variedade de efeitos adversos, como o baixo ganho de peso materno, aborto espontâneo, descolamento prematuro da placenta, trabalho de parto prematuro, sofrimento fetal, defeitos congênitos, os fetos expostos a cocaína durante o período pré-natal, manifestaram anormalidades urogenitais, defeitos cardíacos, malformações do Sistema Nervoso Central, deformidades distais, gastrosquise (BARBOSA, 2014).

Isolar a influência da cocaína de outros fatores seria, no entanto, difícil, uma vez que o uso de cocaína é frequentemente acompanhado pelo abuso de outras substâncias como álcool e tabaco, bem como de outros padrões de estilo de vida que acarretando em mais efeitos prejudiciais ao feto.

A ação toxicológica da cocaína sobre o desenvolvimento fetal, pode se dar por mecanismos neuroquímicos e da ação vasoconstritora ao nível placentário. Esses efeitos são ocasionados por conta do baixo peso molecular e alta lipossolubilidade da droga, que possibilita sua passagem através das barreiras placentária e hematoencefálica sem sofrer metabolização (De CASTRO, 2015).

Ainda, a cocaína pode agir como causador de estressor intrauterino, mudando a homeostase do organismo fetal podendo causar alterações genéticas, o que poderia explicar um desenvolvimento disruptivo a longo prazo, aumentando o risco para desenvolvimento de distúrbios afetivos, de ansiedade e alterações cognitivas.

A associação entre exposição fetal à cocaína-crack e o desenvolvimento de malformações ainda não foi efetivamente apresentado na literatura. No entanto a exposição pré-natal à cocaína também pode estar associada ao maior risco para descolamento de placenta, aborto, prematuridade e restrição de crescimento fetal (DOS SANTOS, 2018).

2.3 Efeitos da cocaína sobre recém-nascido de mãe usuária

Em pesquisa realizada por Gasparim e colaboradores (2012) foi avaliado o comportamento de recém-nascidos de mães usuárias de cocaína, onde foi observado que os bebês apresentaram alterações no reflexo de sucção bem como alteração na manutenção do ritmo mamário, excitabilidade e sinais de estresse foram destacados, tais sinais foram associados sintomas de abstinência.

Na prática clínica dos profissionais de saúde, cabe analisar os protocolos de atendimento desses pacientes, que grande parte dos neonatos são pequenos para a idade gestacional, prematuros, e apresentam reflexos anormais entre outras complicações e consequências que são apresentadas ao decorrer do tempo.

Em trabalho realizado por Xavier e colaboradores (2017), as tecnologias de cuidado estão sendo cada vez mais implementadas e aprimoradas para serem utilizadas

pelos recém-nascidos de mulheres dependentes de cocaína, para que essas crianças possam sobreviver.

É perceptível dois tipos de comportamentos que resultam do efeito da cocaína no feto: a depressão ou excitabilidade neurocomportamental. Neste caso, o comportamento do recém-nascido deprimido inclui letargia, hipotonia, choro fraco, dificuldade de acordar e de sucção, enquanto o recém-nascido com excitabilidade pode apresentar hipertonia, rigidez, irritabilidade, choro agudo, incapacidade de ser consolado e intolerância a mudanças de rotina, com isso nota-se o quão prejudicial é para uma criança quando a mãe é usuária de um entorpecente tão forte como esse (XAVIER, 2017).

A cocaína também por sua vez como é designada uma substância teratogênica é responsável por más-formações como: microcefalia, defeitos no sistema límbico (REIS, 2020)

2.3.1 Amamentação

De acordo com Ulisses e Oliveira (2018) não se recomenda a amamentação pois a exposição da cocaína pelo leite materno durante o primeiro mês depois do parto traz como efeitos colaterais para o bebê, sedação ou redução dos tônus musculares, retardo no crescimento infantil, diminuição da coordenação motora e desenvolvimento no metabolismo das células cerebrais.

Além do mais, o uso cocaína lactante durante a amamentação diminui as chances de nutrição devido a mãe já vir de um quadro de desnutrição e ao risco de comorbidades psiquiátricas decorrentes da abstinência do uso de crack, nestes casos o bebê deverá ser acompanhado por um pediatra, onde irá orientar e passar para o recém-nascido a alimentação que deverá ser introduzida para que supra todos os nutrientes que são fundamentais para a criança nesse período de amamentação, já que a mãe usuária é orientada a não amamentar, com isso o bebê deverá fazer uso de leites, suplementações e vitaminas para se desenvolver e crescer saudável.

Neste processo, se faz necessário todo o cuidado com a mãe e o recém-nascido, Pois são muitas as variáveis que podem ser prejudiciais à criança, inclusive a própria desestruturação familiar ocasionada pelo uso de drogas.

3 CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho foi possível observar as repercussões do uso da cocaína na gestação e na lactação, onde, o consumo da droga pode acarretar inúmeras complicações como deslocamento prematuro da placenta, trabalho de parto prematuro, síndrome neurológica no bebê, entre outros. A cocaína ainda, pode interferir no peso ao nascer, no comprimento e na má absorção de nutrientes através do leite materno. Assim, se faz necessário o acompanhamento do estado nutricional e alimentar da gestante usuária de cocaína, bem como do bebê. Além disso, mais ensaios clínicos são necessários para avaliar se a suplementação alimentar, pode reduzir o efeito adverso da cocaína durante a gestação e lactação. Bem como, são necessárias mais políticas públicas para orientar as mães usuárias sobre a amamentação, deixando claro a necessidade de abandonar as drogas para poderem amamentar seus filhos, do contrário poderá haver consequências fatais para o bebê.

4 REFERÊNCIAS

TRINDADE, Bianca Pereira; DINIZ, Alessandra Vieira; SÁ-JÚNIOR, Antonio Reis. Uso de drogas entre estudantes universitários: uma perspectiva nacional. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 7, n. 1, 2018

TORCATO, Carlos Eduardo Martins. O uso de drogas e a instauração do proibicionismo no Brasil. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 4, n. 2, p. 117-125, 2013.

MAIA, Jair Alves; PEREIRA, Leonardo Assunção; DE ALCÂNTARA MENEZES, Fernanda. Consequências do uso de drogas durante a gravidez. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, 2015.

SANTOS, Jessica Adrielle Teixeira; DE OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix. Políticas públicas sobre álcool e outras drogas: breve resgate histórico. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 4, n. 1, p. 82-89, 2013.

NARKOWICZ, Sylwia et al. Prenatal exposure to substance of abuse: a worldwide problem. **Environment international**, v. 54, p. 141-163, 2013.

COSTA, Pedro Henrique Antunes da; PAIVA, Fernando Santana de. Revisão da literatura sobre as concepções dos profissionais de saúde sobre o uso de drogas no Brasil: modelo biomédico, naturalizações e moralismos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1009-1031, 2016.

DE MELO, Bruna Araújo et al. O uso e abuso da cocaína: efeitos neurofisiológicos. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 4, n. 2, p. 359-359, 2017.

SANTANA, João Galhardo Castilho Ferreira. **Antipsicóticos na abordagem terapêutica da dependência em cocaína**. 2014. Tese de Doutorado.

SEBASTIANI, Giorgia et al. The effects of alcohol and drugs of abuse on maternal nutritional profile during pregnancy. **Nutrients**, v. 10, n. 8, p. 1008, 2018.

CASALE, J.F. e Klein, R.F.X. Illicit production of cocaine. *Forensic Science Review*, vol. 5, p. 95-107, 1993.

MACHADO, Lia Osorio. Tráfico de drogas ilícitas e território: o caso do Brasil. **Rev. Segurança, Justiça e Cid**, v. 4, p. 123-140, 2014.

DE ARAÚJO, Telma Maria Evangelista et al. Vulnerabilidade dos usuários de crack à infecção pelo vírus da imunodeficiência humana. **Enfermagem em Foco**, v. 5, n. 1/2, p. 45-48, 2014.

OLIVEIRA, Lidiane Pellenz de. Perfil nutricional e de comportamento alimentar de usuários de cocaína/crack. 2013.

MOUKBEL, Yasmin Ciamaricone. Efeitos da exposição à cocaína ou crack sobre recém-nascidos de gestantes usuárias. 2021.

Knight, E.M.; James, H.; Edwards, C.H.; Spurlock, B.G.; Oyemade, U.J.; Johnson, A.A.; West, W.L.; Cole, O.J.; Westney, L.S.; Westney, O.E. Relationships of serum illicit drug concentrations during pregnancy to maternal nutritional status. *J. Nutr.* **1994**, *124*, 973S–980S.

BARBOSA, Jéssica Lustosa Cabral. A influência da Cocaína no crescimento e desenvolvimento fetal e neonatal. 2014.

DE CASTRO, Raquel Augusta et al. Crack: farmacocinética, farmacodinâmica, efeitos clínicos e tóxicos. **Rev Med Minas Gerais**, v. 25, n. 2, p. 253-259, 2015.

DOS SANTOS, Jucilene Freitas et al. Maternal, fetal and neonatal consequences associated with the use of crack cocaine during the gestational period: a systematic review and meta-analysis. **Archives of gynecology and obstetrics**, v. 298, p. 487-503, 2018..

GASPARIN, Marisa et al. Comportamento motor oral e global de recém-nascidos de mães usuárias de crack e/ou cocaína. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 17, p. 459-463, 2012.

XAVIER, Daiani et al. Uso de crack na gestação: repercussões para o recém-nascido. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 35, n. 3, p. 260-267, 2017.

REIS, Gabriela Maciel dos; MENEZES, Fabiana Ramos de; JARDIM, Danúbia Mariane Barbosa. EFECTOS DEL USO DE LA CRACK Y COCAÍNA DURANTE EL EMBARAZO PARA RECIÉN NACIDO. **Enferm Foco**, v. 11, n. 6, p. 92-99, 2020.

ULISSES, L. O.; OLIVEIRA, WCS. Efeitos do uso do crack em recém-nascidos de gestantes usuárias: Revisão integrativa. **Tempo Revista Científica**, v. 13, n. 1, p. 7-16, 2022.